

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.(Orgs.) – **Ensino Médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.662p.

ALBERNAZ, Â.; FRANCO, C. e FERREIRA, F. H. G. – “Qualidade e Equidade no Ensino Fundamental Brasileiro”. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.32, n.3, Rio de Janeiro, 2002, p. 435-476.

ALVES, F. C. – **Qualidade na Educação Fundamental nas Capitais Brasileiras: Tendências, contextos e desafios**. Belo Horizonte: Argumentum Editora, 2009.

ALVES, F. C.; WOLFRAM, Lange; BONAMINO, A. – “Geografia Objetiva de Oportunidades Educacionais na Cidade do Rio de Janeiro”. (MIMEO) (s/d)

BABBIE, Earl – **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BARBOSA, M^a L. de O. – **Desigualdades e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

BERNARDES, A. – “LDB – proposta apresentada pelo Conselho Federal de Educação”. In: *Politécnica no Ensino Médio*, São Paulo: Cortez, Brasília: SENE, 1991. Vol. 5. p. 34-42.

BERNADO, E. da S. - **Composição social e cognitiva de turmas e desempenho em Leitura e Matemática: como evoluem as desigualdades educacionais?** (Tese de Doutorado) PUC-RIO, 2008.

BERNADO, E. da S.; GAZÓLIS, L. H; PEDROSA, F. F.; RODRIGUES, J. R.; TEIXEIRA, R. A. **Diferentes contribuições de softwares de tratamento de dados quantitativos para a pesquisa em educação o caso do Laboratório de Avaliação da Educação (LAED) da PUC-Rio**. In: *O Quanti & Quali 2008 - I Encontro Brasileiro sobre Pesquisa e Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos*, 2008, Canoas. O Quanti & Quali 2008.

BEISIEGEL, C. de R. – “O Ensino Médio sob a Perspectiva da Educação Básica”. In: ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. Â. Da S.; BUENO, Am. S. S. (Orgs.) – **O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica**. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 33-36.

BOURDIEU, P. (1980) “O capital social: notas provisórias”. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A.(orgs.) **Escritos de Educação**, 3^a ed., 2001. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 65-69.

BOURDIEU, P. (1979) Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A.(orgs.) **Escritos de Educação**, 3^a ed., 2001. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 73-79.

BOURDIEU, P. – “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) - **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BROOKE, N. e SOARES, J. F. (Orgs.) – **Pesquisa em Eficácia Escolar: Origens e trajetórias**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

BROOKE, N. – “O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil”. In: **Caderno de Pesquisa**. v.36 n.128 São Paulo: maio/ago, 2006.

CASTRO, Claudio de Moura. “O ensino médio: órfão de ideias, herdeiro de equívocos”. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Mar 2008, vol.16, no.58, p.113-124.

CASTRO, Iná Elias de. O Problema da escala. In: Iná Elias de Castro, Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Bertrand, Rio de Janeiro, 1995.

CAZELLI, Sibeli - Ciência, Cultura, Museus, Jovens e Escolas: quais as relações? (Tese de Doutorado) PUC-RIO, 2005.

COLEMAN, J. S. - “Social capital in the creation of human capital”. **American Journal of Sociology**, v. 94, pp. S95-S120, 1988.

CUNHA, L. A. – Política Educacional: contenção e liberação. In: **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CURY, C. R. J. – “Alguns apontamentos em torno da expansão e qualidade do ensino médio no Brasil”. In: VELLOSO, J.; MELCHIO, J. C. de A.; GRANT, S. (Orgs.) – **Ensino médio como educação básica**. São Paulo: Cortez, Brasília: SENE, 1991. Vol. 4. p. 136-154.

CURY, C. R. J. – “Políticas Atuais para o Ensino Médio e a Educação Profissional de Nível: problemas e perspectivas”. In: ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. Â. Da S.; BUENO, Am. S. S. (Orgs.) – **O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica**. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 15-32.

DUARTE, Rosália - “Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o campo de trabalho. In: **Caderno de Pesquisa**, n.115, p. 139-154, março/2002.

FLORES, C – Segregação residencial e resultados educacionais na cidade de Santiago do Chile. In: RIBEIRO, L. C. Q. & KAZTMAN, Rubem (orgs.), 2008. p. 145.

FRANCO, C. “Quais as contribuições da avaliação para as políticas educacionais?” In: Bonamino, A.; Bessa, N.; Crespo, F. (org.) **Avaliação da Educação Básica – Pesquisa e Gestão**. Rio de Janeiro, 2004.

FRANCO, C.; ALVES, M. T. G. – “A Pesquisa em Eficácia Escolar no Brasil”. In: BROOKE, N. e SOARES, J. F. (Orgs.), 2008. p. 482-500

FRANCO, C.; ALVES, F.; RIBEIRO, L. C. Q.– “Segregação residencial e desigualdade escolar no Rio de Janeiro”. In: RIBEIRO, L. C. Q. e KAZTMAN, Rubem (orgs.), 2008. p. 91.

FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A, - “Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades e seus limites”. **Educação e Sociedade**. V. 28, n. 100, Campinas, out. 2007.

FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A, - “A Cor das Desigualdades na Educação Básica Brasileira”. 2009 (MIMEO).

FRANCO, C.; ORTIGÃO, M. I. R.; ALBERNAZ, A.; BONAMINO, A. M. C.; AGUIAR, Glauco; ALVES, Fátima; SATYRO, N. - “Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de. Ensaio”. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, p. 277-297, 2007.

FILMUS, Daniel et alii.– **Ensino Médio: cada vez mais necessário, cada vez mais insuficiente**. Trad. José Ferreira. Brasília: UNESCO, SEMTEC/MEC, 2002.

FUNDAÇÃO ITAU SOCIAL - Adolescentes e Jovens do Brasil – Participação Social e Política. 2007.

GALSTER, C.; KILLEN, S. - "The geography of metropolitan opportunity: a reconnaissance and conceptual framework". **Housing Policy Debate**, v.6, n.1, p.7- 43. 1995.

GOMES, Adaílda – Políticas Públicas dos municípios do estado do Rio de Janeiro: relações com desempenho na Prova Brasil 2005. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008.

GREMAUD, A. P.; NICOLELLA, A. C.; SCORZAFAVE, L. G.; OLVEIRA, R. G.; SOARES, MACHADO, Tufi.; BELLUZO JR., W. B. – “Relação entre Abandono Escolar no Ensino Médio e Desempenho Escolar no Ensino Fundamental Brasileiro”. In: **Especial Ensino Médio: Bomba-Relógio**. Instituto Unibanco. (2010).

GUERREIRO, Maria das Dores e ABRANTES, Pedro – **Transições Incertas: os jovens perante o trabalho e a família**. Comissão para a Igualdade no trabalho e no Emprego. Lisboa: DGEEP.CID, 2004.

HASENBALG, C.; SILVA, N. do V.; LIMA, M.. – **Cor e Estratificação Social**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.

LACOSTE, Yves. A Geografia - **Isso Serve em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. 2a. ed. Papirus, Campinas, 1989.

LUCAS, S. R. –“*Effectively Maintained Inequality: Education Transitions, Track Mobility, and Social Background Effects*”. **AJS**, v. 106, n. 6, May , p. 1642–90. 2001.

MACHADO, L. R. de S. – “Apresentação”. In: GARCIA, CUNHA, Célio da (Orgs.) – In: **Politecnia no Ensino Médio**, São Paulo: Cortez, Brasília: SENEb, 1991. Vol. 5.

MENDONÇA, Erasto Fortes – “Estado Patrimonial e Gestão Democrática no Ensino Público no Brasil”. *Educação e Sociedade*, 2001, ano XXII, n. 75.

MENDONÇA, C. - **Solidariedade do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de – “O Ensino Médio no contexto das Políticas para a Educação Básica. In: ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. Â. Da S.; BUENO, A. S. S. (Orgs.) – **O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica**. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 47-70.

OLIVEIRA, D. A de. “Política Educacional nos anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade”. In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.) - **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001, pp. 105-121.

OLIVEIRA, R. P. - “Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica”. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, Campinas, out. 2007.

OLIVEIRA, R. P.; ARAÚJO, G. C. – “Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação”. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 28, p. 5-23, 2005.

PAIVA, Ângela Randolpho e BURGOS, Marcelo Baumann (org.) – **A Escola e a Favela**. Rio de Janeiro: Editora PUC – Rio/PALLAS, 2009.

PRATES, Antônio Augusto Pereira; CARVALHAES, Flavio Alex de Oliveira; SILVA, Bráulio Figueiredo Alves – Capital Social e Redes Sociais: Conceitos Redundantes ou complementares? In: AGUIAR, Neuma (org.) – **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

PINTO, Nelson Cardoso; CASTRO, Jorge Abrahão de; AMARAL, José Marcelino de Rezende – “O Financiamento do Ensino Médio no Brasil: de uma Escola Boa para poucos à massificação barata da Rede Pública”. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 639-665, jul./set. 2011.

RAFTERY, A.; HOUT, M.; “Maximally Maintained Inequality: Expansion, Reform and Opportunity in Irish Education 1921-1975”. **Sociology of Education** 66-1 June: 41-62. 1993.

RIBEIRO, C. A. C. – Desigualdade de Oportunidades Educacionais no Brasil: Raça, Classe e Gênero. In **Desigualdade de Oportunidades no Brasil**. Belo Horizonte, Argumentum, 2009. p. 21.

RIBEIRO, L. C. Q. & CARDOSO, A. L.– **Dualização e Reestruturação Urbana: O caso do Rio de Janeiro**. (Conclusões) Rio de Janeiro: Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal, IPPUR/UFRJ, FASE, 1996. p. 95

RIBEIRO, L. C. Q.; KAZTMAN, Rubem (orgs.) – **A Cidade Contra a Escola Segregação e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ; Montevideu, Uruguai: IPPES, 2008.

RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C. – “*Fronteiras Urbanas da Democratização das oportunidades educacionais: O Caso do Rio de Janeiro*”. 33ª. **ANPOCS**, GT 14: Desigualdades: Produção e Reprodução. 2009.

RODRIGUES, J. R. S. – **Resultados Escolares e Responsabilização no RJ**, (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.

SANT'ANNA, M. J. G. “*Dinâmica sócio espacial, habitação e família na metrópole do Rio de Janeiro*”. **Interseções (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 155-186, 2000.

SANT'ANNA, M. J. G. “Mudanças no mundo da família e seu impacto nas formas de morar: os flats, os descasados, os independentes e a esposa invisível”. **Interseções (UERJ)**, v. 8 (1), p. 117-133, 2006.

SAPORITO, Salvatore & SOHONI, Deesnesh - *Coloring outside the lines: Racial Segregation in Public Schools and their Attendance Boundaries*. *Sociology of Education* 2006, vol. 79 (April): 81-105 SILVA, N. do Valle & SOUZA, A. M. – “Um modelo para a Análise da Estratificação Educacional no Brasil”. *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, nº 58, PP – 40-58. 1986.

SILVA, N. do Valle Expansão escolar e estratificação educacional no Brasil. In: HASENBALG, C e SILVA, N. do Valle (org) **Origens e Destinos: Desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003 p. 105-146.

SOARES, F. J. – “*Melhoria do Desempenho Cognitivo dos Alunos do Ensino Fundamental*”. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, v. 37, n. 130, São Paulo, jan./abr. 2007.

SOARES, J., F.; CESAR, C., C.; MAMBRINI, J. (2001) “Determinantes de desempenho dos alunos do ensino básico brasileiro: evidências do SAEB de 1997”. In: FRANCO, C. (org.) **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, pp 121-153. 1999.

SOARES, F.; COLLARES, A. C. M. - “*Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico brasileiro*” In: **Dados** vol.49 no.3. Rio de Janeiro, 2006.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. “*Desigualdades Raciais no Sistema Brasileiro de Educação Básica*”. **Educação e Pesquisa**, vol. 29 nº 1, p. 147-165. 2003.

SOARES, J. F.; RIGOTTI, J. I. R. e ANDRADE, L. T. – “As desigualdades sócio espaciais e o efeito das escolas públicas de Belo Horizonte”. In: RIBEIRO, L. C. Q. e KAZTMAN, Rubem (orgs.), 2008. p. 119.

SOUZA, A. P.; OLIVA, B.; PONCZEC, V. – “Os *Determinantes do Fluxo Escolar entre o ensino fundamental e o Ensino Médio no Brasil*”. In: **Especial Ensino Médio: Bomba-Relógio**. Instituto Unibanco. 2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo – “Reformas Educacionais: descentralização, gestão e autonomia escolar”. Curitiba: Editora UFPR, Revista Educar. 2003, 17-49.

SOUZA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de – “Ensino Médio noturno: democratização e diversidade”. **Educ. rev.**, 2008, no.31, p.53-72.

WILSON, Robert H. – “A interação da forma urbana e a política pública: o caso da educação pública”. In: RIBEIRO, L. C. Q. e KAZTMAN, Rubem (orgs.), 2008. p. 280.

ZIBAS, Dagmar M. L. – “Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990.” In: **Educação e Sociedade** v.26 n, 92, 2005.

ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. Â. Da S.; BUENO, Am. S. S. (Orgs.) – **O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica**. Brasília: Plano Editora, 2002.

ZUCCARELLI, Carolina – **Segregação Residencial, Geografia de Oportunidades e Desigualdades Educacionais**. (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2009.

ANEXOS

Quadro 15: Quadro Cronológico do Ciclo do Programa Nova Escola 2000

ciclo/staffs do programa com as mudanças ano a ano				
Indicadores e Dimensões	Pesos	Turmas e disciplinas	Objetivos	Caráter

2000 / Governo Anthony Garotinho Secretária de Educação Lia Farias / Fundação Cesgranrio				
Indicador de Eficiência: - Aprovação - Reprovação - Transferência - Abandono Desempenho do Aluno Gestão Escolar: - Planejamento Participação - Gerenciamento de RH - Aplicação de R. Fin. - Infra-estrutura - Nutrição Escolar - Integração: Escola X Comunidade - Gestão do Processo Educativo	Peso igual para todos os indicadores da avaliação	6a. séries do Ens. Fund. 1a. série do Ensino Médio Português e Matemática	Inexistência de metas pré-estabelecidas para todos os indicadores Foco nas questões de gestão e processo educativo	Escala própria de observação Adesão voluntária das escolas Avaliação das escolas em relação aos Grupos de Referência Estudo Longitudinal Classificação geral das das escolas em 5 níveis: I, II, III, IV e V

Quadro 16: Quadro Cronológico do Ciclo do Programa Nova Escola 2001

2001/ Governo Anthony Garotinho Secretaria de Educação Lia Farias / Fundação Cesgranrio				
<p>Indicador de Eficiência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprovação - Reprovação - Transferência - Abandono <p>Desempenho do Aluno</p> <p>Gestão Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Planejamento Participação - Gerenciamento de RH - Aplicação de R. Fin. - Infra-estrutura <ul style="list-style-type: none"> - Nutrição Escolar - Integração: Escola X Comunidade -Gestão Processo Educativo 	<p style="text-align: center;">Peso - 3 Auto Controle</p> <p style="text-align: center;">Peso – 1 Baixo Controle</p> <p style="text-align: center;">Peso – 1 Indicador de Eficiência e Desempenho</p>	<p>4a. e 7a. séries Do Ens. Fund.</p> <p>2a.série do Ensino Médio</p> <p>Português e Matemática</p>	<p>Início do pagamento das gratificações</p> <p>Inexistência de metas pré-estabelecidas para os indicadores de Eficiência e Desempenho</p> <p>Descrição de padrão superior, médio e inferior para orientar a avaliação da Gestão Escolar.</p> <p>Foco nas questões de gestão e processo educativo</p> <p>Ampliação do alcance do projeto à toda a rede</p>	<p>Escala própria de observação</p> <p>Avaliação das escolas em relação a Grupos de Referência</p> <p>Estudo Longitudinal</p> <p>Classificação geral das escolas em 5 níveis: I, II, III, IV e V</p>

Quadro 17: Quadro Cronológico do Ciclo do Programa Nova Escola 2003

2003 / Governo Rosinha Garotinho Secretária de Educação Darcília Leite / Fundação Cesgranrio				
<p>Indicador de Eficiência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprovação - Reprovação - Transferência - Abandono <p>Desempenho do Aluno</p> <p>Gestão Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Planejamento -Participação - Gerenciamento de RH - Aplicação de R. Fin. - Infra-estrutura - Nutrição Escolar - Integração: Escola X Comunidade -Gestão Processo Educativo 	<p>Peso - 3 Auto Controle</p> <p>Peso – 1 Baixo Controle</p> <p>Peso – 1 Indicador de Eficiência e Desempenho</p>	<p>4a. e 8a. séries Do Ens. Fund.</p> <p>3a. série do Ensino Médio</p> <p>Português e Matemática</p>	<p>Redefinição do padrão dos indicadores de Gestão: estabelecimento de critérios mais precisos para a definição dos indicadores: “<i>refere-se a</i>” e o estabelecimento de “critérios de excelência”: “<i>A Escola deve</i>”</p> <p>Estabelecimento de metas de sucesso para a Gestão</p> <p>Consideração de escolas em desvantagem na pontuação da Gestão: “casos especiais”</p> <p>Foco nas questões de Gestão e Processo Educativo</p> <p>Viabilização de comparações dos dados a nível nacional</p>	<p>Adoção da Escala SAEB</p> <p>Avaliação das escolas em relação a Grupos de Referência</p> <p>Abandono da perspectiva longitudinal voltada para o acompanhamento dos alunos</p> <p>Classificação geral das escolas sem 5 níveis: I, II, III, IV e V</p>

Quadro 18: Quadro Cronológico do Ciclo do Programa Nova Escola 2004

<p align="center">2004 / Governo Rosinha Garotinho Secretário de Educação Cláudio Mendonça / CAEd-UFJF</p>				
<p>Indicador do Fluxo Escolar: -Aprovação/Promoção -Reprovação -Transferência -Abandono -Defasagem Idade & série</p>			<p>Redefinição das dimensões de Gestão observadas</p>	<p>Manutenção da escala SAEB</p>
<p>Aprendizado do Aluno</p>	<p>Peso – 2</p>	<p>4a. e 7a. séries do Ens. Fund.</p>	<p>Definição mais clara das metas a serem atingidas pelas escolas acerca do Fluxo da Aprendizagem e da Gestão</p>	<p>Fim dos grupos de referência</p>
<p>Avaliação do Progresso da Escola: -Desempenho da escola em relação ao ano anterior</p>	<p>Peso – 1</p>	<p>2a. série do Ensino Médio</p> <p>Português e Matemática</p>	<p>Divisão dos recursos destinados as gratificações em 50% entre as dimensões acima e a Avaliação dos Progresso</p>	<p>Início da comparação da escola consigo mesma no ano anterior: progresso escolar</p>
<p>Gestão Escolar: -Transparência: -Prestação de contas -Gestão de RH / Quadro de Horários -Participação /Integração: Escola X Comunidade</p>			<p>Foco nos indicadores de Fluxo e Aprendizado e Avaliação do Progresso da Escola</p>	<p>Classificação geral das escolas sem 5 níveis: I, II, III, IV e V</p>

Quadro 19: Quadro Cronológico do Ciclo do Programa Nova Escola 2005

<p align="center">2005 / Governo Rosinha Garotinho Secretário de Educação Cláudio Mendonça / CAEd-UFJF</p>				
<p>Indicadores do Fluxo Escolar: -Aprovação/Promoção -Reprovação -Transferência -Abandono -Defasagem Idade & série</p> <p>Aprendizado do Aluno</p> <p>Avaliação do Progresso da Escola: -Desempenho dos alunos em relação ao ano anterior, inclusive na 4a. 5a., 6a., 7a. e 8a. séries do EF e 1a. e 2a. Séries do EM</p> <p>Gestão Escolar: -Transparência: -Prestação de contas -Gestão de RH / Quadro de Horários -Participação /Integração: -Escola X Comunidade</p>	<p>Peso – 2</p> <p>Peso – 1</p>	<p>Avaliação do Processo de alfabetização: 2a. série do E.F.</p> <p>4a. 7a. séries (5a., 6a. e 7a.) do Ens. Fund.</p> <p>1a. e 2a. séries do Ensino Médio</p> <p>Português e Matemática e Ciências para fins diagnósticos</p>	<p>Manutenção das redefinições surgidas no período anterior</p> <p>Redefinição dos critérios (valores das tabelas de nível) de pontuação em relação ao ano anterior</p>	<p>Manutenção das mudanças estabelecidas no ciclo anterior</p> <p>Manutenção da escala SAEB</p> <p>Classificação geral das escolas em 5 níveis: I, II, III, IV e V</p>

Tabela 18: Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Município	Área territorial (km ²)	População (2008)	IDH-M (2000)
B. Roxo	80	503.102	0,742
D. de Caxias	465	872.762	0,753
Guapimirim	361	49.748	0,739
Itaboraí	424	225.309	0,737
Itaguaí	272	103.515	0,768
Japeri	83	100.055	0,724
Magé	386	270.940	0,746
Mangaratiba	352	31.848	0,79
Maricá	362	119.231	0,786
Mesquita	35	190.056	
Nilópolis	19	159.005	0,788
Niterói	129	479.384	0,886
Nova Iguaçu	524	865.089	0,762
Paracambi	179	44.629	0,771
Queimados	77	137.870	0,732
Rio de Janeiro	1.182	6.182.710	0,842
São Gonçalo	249	991.382	0,782
S. J.de Meriti	35	468.309	0,774
Seropédica	284	77.618	0,759
Tanguá	147	30.139	0,722
Total	5.645	11.902.701	0,816

http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_do_Rio_de_Janeiro em Nov/09

Figura 19: Mapa da tipologia social para a RMRJ

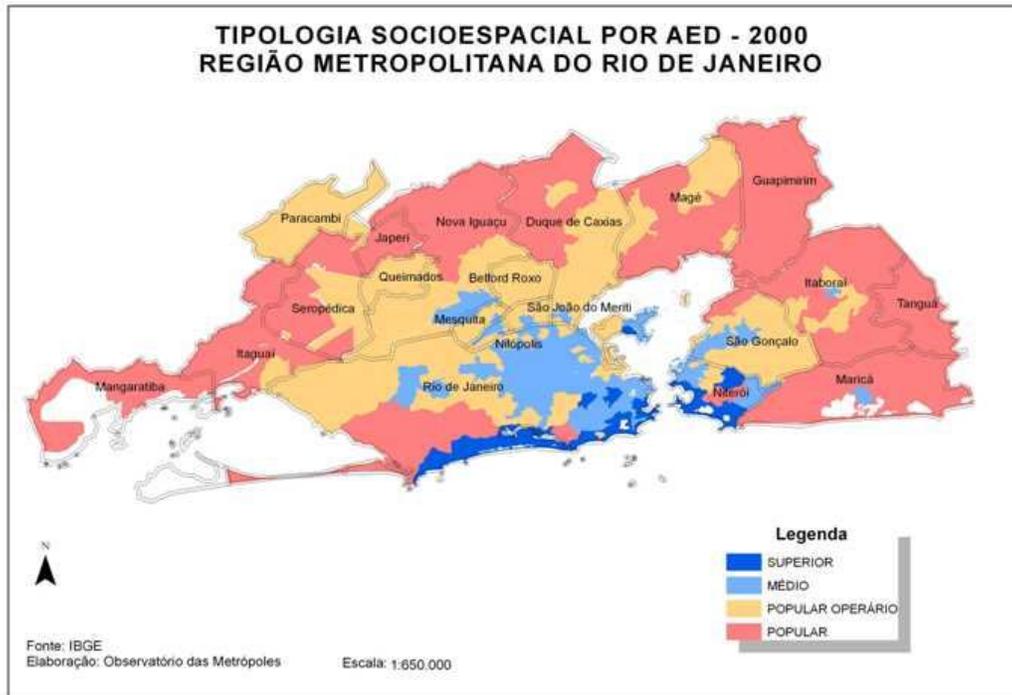
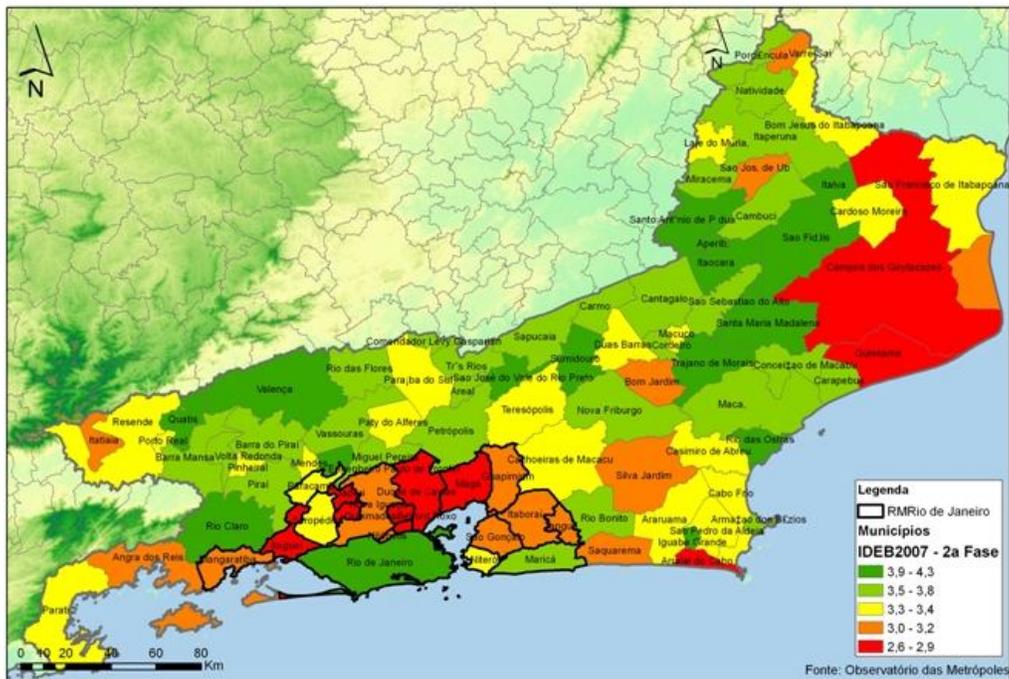


Figura 20: Mapa do IDEB para a RMRJ



Quadro 20: Quadro geral com os números totais de questionários aplicados

Colégio	GESTÃO	QUESTIONÁRIOS: Tabela geral de campo															TOTALS												
		EM REGULAR					EM TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE					EM SUPLETIVO					ALUNOS												
		1º SÉRIE	2º SÉRIE	3º SÉRIE	1º SÉRIE	2º SÉRIE	3º SÉRIE	4º SÉRIE	1º SÉRIE	2º SÉRIE	3º SÉRIE	ALUNO																	
ÁREA 2																													
1	ESCOLA SANTA MARIA	1	1	2	7	8												2	37										
2	ESCOLA METROPOLITANA	1	1																2										
3	ESCOLA NINA																												
4	ESCOLA PINTA	1	3	7	8	13	7												4	40									
5	ESCOLA DO MONTE	1	3	5	6														2	19									
6	ESCOLA DE FORA	1	1																	2									
8	ESCOLA DAS ALMAS																												
7	ESCOLA DE DENTRO	2	2	24	11	1													4	38									
9	ESCOLA DO MEIO	1	1	2	14	13													1	41									
ÁREA 1																													
1	ESCOLA VELHA																												
2	ESCOLA DO CENTRO	2	1				6		15		13		17							4	51								
3	ESCOLA GRANDE																												
4	ESCOLA DO LADO B	1	1				21													2	21								
5	ESCOLA DE LONGE																												
6	ESCOLA DO LADO A	2	1			12		14												2	26								
7	ESCOLA DO CAMINHO																												
TOTALS		TUR/SERIE	8_5	7_4	1_1	9	13	26	7	6	50	15	6	15	23	8	5	17	12	3	2	8	21_8	273					
		MODALID																48	63	126				51					

Carta 1: Carta Aberta sobre a instalação do curso supletivo de EM no Morro da Providencia

Qual o papel de quem?

Carta Aberta

Meu nome é Luiz Carlos Torres, professor da rede estadual, nascido e criado entre os bairros portuários e o Morro da Providência, tendo história de família com mais de um século nessa região. Atualmente exerço a função de Diretor do C.E. Vicente Licínio Cardoso, na área Portuária da Cidade do Rio de Janeiro. Nossa U.E. (Unidade de Ensino) está localizada exatamente entre o Morro da Providência e o Morro da Conceição (ao pé do quilombo Pedra do Sal), no coração da Praça Mauá. Historicamente nosso atendimento principal esteve sempre voltado aos alunos destes dois núcleos populacionais da Região Portuária e à toda comunidade baixa instalada nesse entorno. Por sua localização estratégica como região central do Rio, nossa escola apresenta um potencial de atendimento a alunos de localidades diversas (subúrbios e baixada) que, por trabalharem no centro, teriam nossa instituição como melhor opção em relação às escolas de ensino médio de seus bairros de origem.

Pois bem, o que me faz escrever essas linhas? A principal razão é que estamos na obrigação de cumprir metas determinadas pela nossa Secretaria Estadual de Educação. Uma dessas metas é frear o alto índice de evasão escolar. Ponto. Mas o que há de incoerente ao que nos mandam cumprir? Ah, a UPP social do Morro da Providência que vende o sonho de um ensino médio rápido pelo sistema SESI. Quem se tornou o público alvo? Nosso aluno noturno é claro! Nossa U.E levaria no mínimo um ano presa à burocracia do estado para se tornar também uma escola de ensino médio supletivo (o que não concordamos!). No entanto, da noite para o dia se instalou na Providência uma escola nestes moldes! Não tenho como apresentar uma gestão competente e comprometida com qualidade se me tiram alunos com o “chamado fogo amigo”. Esse “fogo amigo” diz respeito à política das Secretarias de Assistência Social e de Segurança Pública do Estado do Rio Janeiro, que estão transferindo a tarefa que deveria ser da Secretaria de Educação para o sistema SESI.

Em meio a esse contexto político encontro-me atuando como gestor do C.E. Vicente Licínio, função para a qual fui designado pela SEEDUC pelo histórico que tenho na região portuária. Há no mínimo dez anos, por acreditar na educação pública e nos profissionais da área, venho lutando (com outros companheiros locais) para um colégio de três turnos nesta localidade. Acredito que esse projeto da UPP social de coordenar pólo de educação não lhe compete, mas sim à SEEDUC, às suas coordenadorias (direção pedagógica) e às escolas (tanto estaduais como municipais), com seus representativos gestores. Vamos legitimar o que já temos e melhorar... e não dividir.

Professor Luiz Carlos Torres,

Hoje, ainda, diretor do C.E. Vicente Licínio Cardoso.

Carta 2: Manifesto sobre a instalação do curso supletivo de EM no Morro da Providencia

‘Posição do Colégio Estadual Vicente Licínio Cardoso
Frente ao modelo Supletivo Implantado com apoio da UPP do Morro da Providência’

Este manifesto tem como propósito apresentar a posição de nossa escola estadual de ensino médio regular e noturno, diante da instituição de um sistema de ensino supletivo no Morro da Providência com apoio da UPP Social daquela comunidade (subordinada à Secretaria de Estado de Segurança Pública) e pelo sistema ‘SESI/SENAC’ competência local da Firjan.

Nossa posição de escola pública estadual de ensino médio regular passa por uma orientação de gestão da secretaria de educação que implica superar alguns índices negativos que nos qualificaram como um dos piores entre os estados da federação no ranking da educação de ensino médio, no período de 2009/2010. Nossa secretaria de educação na gestão do atual secretário Wilson Risólia, expressa publicamente essa meta e cobra das U.E’s uma aplicada gestão administrativa e pedagógica com a finalidade de reverter esse quadro até 2014.

Pois bem, no ano de 2010, aqui no Colégio Estadual Vicente Licínio Cardoso cogitamos a possibilidade de iniciar um processo de implantação de um curso de ensino médio supletivo (fizemos até abaixo assinado) mas fomos convencidos pela gerência de ensino da antiga ‘metropolitana X’ que este não era o momento, e que pela burocracia do estado levaria no mínimo um ano de trâmite desse pedido. Também nos informaram que a atual política não via com bons olhos o ensino supletivo para o ensino médio noturno, pois isso representaria um dos índices de baixo aproveitamento do estado nas avaliações de ranking nacional, como o IDEB.

Diante disso, a posição tomada por nossa escola foi a de fortalecer o ensino médio regular e ampliar nossa capacidade de vagas oferecendo melhores serviços, medidas que não foram tomadas nas gestões anteriores à nossa. Quando assumimos a direção desta U.E. em agosto de 2010 havia uma grande desorganização e negligência no atendimento ao aluno.

Implantamos um novo modelo de oferecimento de alimentação (de merenda fria-lanche- para quente – comida no prato - no refeitório gentilmente cedido pela gestão municipal mediante acordo e parceria entre as duas direções); criamos um verdadeiro laboratório de informática e o transformamos em espaço multimídia bem maior do que o modelo de sala de computação que tínhamos antes de nossa gestão, em agosto de 2010; projetamos uma mini biblioteca que antes era apenas uma sala de leitura; ampliamos espaços de uso como o auditório do terceiro andar, além de obtermos o direito de uso (nas aulas de educação física e atividades extraclasse) da recém criada quadra esportiva, inaugurada pela gestão municipal em fins de 2010.

Apesar de todas essas conquistas, uma mentalidade de conclusão de um ensino médio rápido ronda nossos alunos e ainda continua forte e vigente em nossa U.E. Pois bem, nossa realidade, a despeito dos benefícios técnicos e de atendimento da U.E terem melhorado, apresenta o fantasma de um ensino médio supletivo que se manifesta na busca pelo aluno por uma educação à distância, acelerada, tal como é oferecido pelo sistema CES/ SENAC, implementado pela SEEDUC.

Com a instituição de um sistema de ensino supletivo apoiado pela UPP do Morro da Providência, apesar da militância de política educacional na região portuária praticada pelo atual gestor desta escola, professor Luiz Carlos Torres, pertencente ao grupo proponente

em 2002 da criação de uma escola de ensino médio de três turnos na região portuária (processo E-03/9491/2002), a força reconquistada de nossa instituição sofre uma queda. Nesse contexto, a própria SEEDUC (Secretaria de Educação do Estado do RJ) não se apresentou de forma articulada com os seus parceiros institucionais do Estado na elaboração dos planos de ações e atendimentos por áreas de responsabilidades na implantação das UPP's.

Em outras palavras, a SEEDUC não esteve, como instituição do estado, de forma presente e atuante na elaboração das metas e planos da área que é de sua competência: a educação. Se o fez não distribuiu e delegou junto às suas coordenadorias regionais e U.As também essa incumbência. O que nos leva a afirmar que ficamos limitados a simplesmente acatar os diretrizes de outros agentes do estado: a Secretaria de Segurança Pública e a Secretaria de Ação social.

Diante dessa difícil conjuntura, nossa crítica – enquanto U.E. – é dirigida à UPP (Secretaria de Segurança Pública), à nossa Secretaria de Educação (SEEDUC), como também ao sistema de ensino supletivo implementado no entorno do Morro da Providência pela FIRJAN, cujo critério para a sua criação naquela área desconhecemos. Perguntamos: como foi feito o mapeamento de educação da área para se impor um sistema de ensino supletivo indiscriminado? Foi produzido um levantamento acerca das carências educacionais, seguido de um diálogo com os agentes públicos da SEEDUC e atores locais que operam na região? Valorizou-se a educação de adultos na faixa avançada, pelo sistema de aceleração nas etapas de ensino fundamental? Se isso não ocorreu, não se revela uma “ausência pública” a esse público? A SEEDUC, na sua gestão por meritocracia, observou se esse processo de supletivo privado não causaria incoerências às suas metas e ações nas suas escolas de ensino médio e fundamental? Essas e outras questões gostaríamos de tê-las democraticamente respondidas pelos agentes públicos e privados envolvidos nessa dinâmica que, ao que parece, não se restringe apenas à essa unidade escolar.

Direção do Colégio Estadual Vicente Licínio Cardoso

Carta 3: Carta Aberta a favor da instalação da escola de três turnos na Região Portuária

Date: Wed, 7 Sep 2011 06:17:07 -0700

From: favelarte@yahoo.com.br

Subject: Demandas de Educação na Região Portuária - Carta Aberta

To: carloscastilho@sergiocabral.com.br; chefiadegabinete@educacao.rj.gov.br;
sergiomenezes@educacao.rj.gov.br; carloscastilho@segov.rj.gov.br;
rodrigoneves@alerj.rj.gov.br; pedro@iser.org.br; ascom@educacao.rj.gov.br

CC: aureolidio@gmail.com; becker.noeli@gmail.com; dica@alerj.rj.gov.br;
marcelofreixo@alerj.rj.gov.br; wagnermontes@alerj.rj.gov.br;
robertodinamite@alerj.rj.gov.br; pedrofernandes@alerj.rj.gov.br;
marcosabraham@alerj.rj.gov.br; marcossoares@alerj.rj.gov.br;
luiztorres@prof.educacao.rj.gov.br; pedrofernandes@alerj.rj.gov.br

CARTA ABERTA PELA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO, a favor de TRÊS Turnos na REGIÃO PORTUÁRIA.

Estamos neste momento em campanha aberta pela implantação de uma escola pública Estadual de Ensino Médio de três turnos na Região Portuária (Bairros da Saúde / Gamboa / Santo Cristo – Morros da Conceição, Pinto e Providência) que vigora nas pautas de prioridades dessas comunidades há no mínimo uma década, apresentada pelo processo E-03/9491/2002 junto à Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC).

Com qual perfil queremos essa escola sonhada há tanto tempo?

Em primeiro lugar, sua formação precisa acompanhar uma demanda histórica de ensino médio regular diurno para contemplar a faixa etária de adolescentes (de 14 aos 18 anos) ou de adulto adolescente (da faixa dos 18 aos 21 anos), que ainda estão sob o foco tecnocrata de avaliação da faixa idade – série.

Segundo, essa escola de três turnos pode, no ensino noturno, contemplar o alternativo de curso EJA de Ensino Médio, como também abrir espaço para grupos de reforço escolar, tendo em vista as demandas crescentes que o conhecimento diversificado vislumbra (com apoio voluntário dos grupos de formação como os que estão atuando no pré-vestibular Machado de Assis na Providência e GEP). Para o segmento EJA seria necessário atendimento sob algumas regras, como, por exemplo, o aluno em idade escolar em compatibilidade idade-série, que só seria aceito por extrema necessidade de trabalho ou por arrimo familiar comprovado; ou se o segmento profissionalizante contemplá-lo apenas nesse horário noturno.

Terceiro, essa escola, que não se reduziria a uma instituição profissionalizante nem exclusivamente ensino médio regular, e, tampouco somente EJA, contemplaria esses segmentos, mas teria um perfil de humanidades e de formação diversificada. Tal proposta se apresentaria como um projeto modelo para uma nova escola com esse perfil valorizada para a rede. O que motiva essa busca por uma nova escola nesse centro portuário? A preocupação por uma escola que eduque para o respeito à diversidade, à pluralidade cultural e que esteja voltada para a formação integral do indivíduo. Essa escola não poderá ser fruto de um imediatismo profissional tão usado por utilitaristas para comover e convencer e nada produzir como uma real alternativa educacional. Não se pode pensar uma escola nova sem um questionamento acerca dos rótulos e modelos de ensino vigentes e ultrapassados.

Partamos dos modelos de escolas públicas que se apresentam vencedoras – uma vez que representantes de todas as classes desejam ter seus filhos nelas matriculados: são

escolas como o Pedro II, os Colégios de Aplicação (ligados às universidades públicas), o Cefet e outras nas quais a maioria pobre não entra! A Escola Portuária que se pretende construir a partir da ação do seu coletivo também quer o direito de se intitular, dar seu nome; como ter influência dos modelos de escolas que são reconhecidamente vencedoras e coletivizar o acesso para além das cotas, mas filtrando pelas histórias e não apenas pelos vícios burocráticos.

Essa escola nascerá um dia sobre o território da Pequena África Carioca – Oxalá seja permitido - como em outrora anunciou o sambista e pintor Heitor dos Prazeres, rememorando esse local que hoje abriga o Projeto Empresarial / Público “Porto maravilha”.

Por que a escola pretendida não se antecipa e já diz como quer se chamar? Assim, por exemplo: “Colégio Estadual da Pequena África Carioca”. Com esse nome contemplaria desde Machado de Assis, João Alabá, Tia Ciata, João da Baiana ao Historiador Joel Rufino, ao compositor Nei Lopes, ao Martinho da Vila, como ao portuário e líder quilombola Damião Braga, à Ekedí Maria Moura à Obomi Iraci e todos os seus.

Como somos na totalidade brasileiros, independentes de cor e raça, credo e opções mais diversas, nossa escola também quer nascer para todos, brasileira, mas sabendo o que ela é, justamente por ter uma identidade local!

Assinam: Instituto Favelarte/CasaAmarela ; ARQPEDRA (quilombo Pedra do Sal); GEP (Grupo de Educação Popular);Pré-Vestibular Comunitário Machado de Assis e Alfabetização de Jovens e Adultos; Redação Final **Profº Luiz Torres** (diretor do C.E. Vicente Licínio Cardoso).

Figura 21: Chamada para culminância das atividades pedagógicas do dia 20 de novembro

Colégio Estadual Vicente Licínio Cardoso

2011 - Ano Intenacional dos povos Afrodescen- dentes instituído pela ONU.

No dia **21 de novembro de 2011 às 19h.**, no auditório da Unidade Escolar em homenagem ao **dia Nacional da Consciência Negra** o líder quilombola da Pedra do Sal, referência da consciência negra revolucionária e combativa, o portuário **Damião Braga**, à convite do C.E. Vicente Licínio Cardoso, irá palestrar sobre **"A constituição da identidade quilombola da Pedra do Sal e o porquê do Porto, do Santo e do Samba"**.

PROGRAMAÇÃO:

18:00 - Feijoada (merenda típica) e Capoeira do Mestre Graúna no Pátio da U.E.;

19:00 - Palestra com Damião Braga;

19:45 - Falas e contribuições (professores, alunos e convidados);

20:00 - Exibição do filme *Quanto vale ou é por quilo?*;

Encerramento: *um quilombo e um violão*, outros ritmos e gêneros.



Carta 4: Divulgação do projeto Afronil

Início do cronograma Projeto Afronil

Responder |Luiz Torres luiztorres@prof.educacao.rj.gov.br para Leonardo, Profª, Helia, Luis, mim, Profº
mostrar detalhes 25 ago

deLuiz Torres luiztorres@prof.educacao.rj.gov.br
paraLeonardoTrotta Diretor Pedagógico <leonardotrotta@globo.com>

ccProfª Claudia Pinto Geografia <claudiapinto@prof.educacao.rj.gov.br>,
Helia Freitas Profª de Filosofia <heliafreitas@yahoo.com.br>,
"Luis Sobral prof. de filosofia" <luis.sobral@prof.educacao.rj.gov.br>,
José Roberto - pesquisador PUC-RJ <zekafe@ig.com.br>,
ProfºDrº José Roberto Zé café <zrsrodrigues@yahoo.com.br>

data25 de agosto de 2011 16:03
assuntoInício do cronograma Projeto Afronil
Importante principalmente porque foi enviada diretamente para você.
ocultar detalhes 25 ago

Prezado diretor, tenho participado de projetos, como professor de história que sou, tanto eu quanto a Professora Claudia, nossa representante no seminário da diversidade racial. Por isso venho informar que para esse semestre nosso foco de destaque nos projetos escolares será nossa identidade afrodescendente e melhor visibilidade a nossa proximidade com o território quilombola da Pedra do Sal epicentro do que foi reconhecido pelo sambista e pintor Heitor dos Prazeres a "Pequena Africa Carioca".

Profº Luiz Carlos Torres
DIRETOR GERAL
MAT.08396616
C.E. Vicente Licínio Cardoso

Carta 5: Convocação aos professores para participação no projeto “Prova Pedagógica”**Proposta prova pedagógica**

|x
Entrada|x

[Responder](#)

Luiz

Torres luiztorres@prof.educacao.rj.gov.br para professor
reslic., DRPedagogicame.

[mostrar detalhes](#) 2 dez
(9 dias atrás)

Srs professores:

Nos meses de novembro e dezembro, em conformidade com o ANO INTERNACIONAL DA AFRODECENDÊNCIA (ONU 64ª sessão) e, de acordo com as atribuições da lei 10.639/03, a nossa Escola está desenvolvendo um outro projeto. Este "novo" trabalho baseia-se em atividades relacionadas à reflexão da formação do povo brasileiro, no tocante às contribuições dos afrodecendentes na construção de um Brasil mais inclusivo e, portanto, mais fortalecido.

O projeto estrutura-se na realização de uma mesa redonda com professores de nossa UE e convidados, na transmissão formal dos bens culturais afrodecendentes, incluindo bens artísticos como a dança e as artes plásticas, bens gastronômicos, na produção de material videográfico para divulgação e acervo, bem como na ida ao teatro como culminância, onde assistiremos à peça teatral de cunho étnico: MISSA DOS QUILOMBOS, baseada na obra musical de Milton Nascimento.

Para que tenhamos uma resposta de nosso investimento pedagógico, pensamos, como recurso avaliativo, na aplicação de uma prova "fundamentada" no modelo das atuais provas do ENEM, acatando a sugestão luxuosa do prof. Jorge Mendes.

Para tal o texto "EU, RACISTA" de João Ximenes Braga, será o ponto de partida. Todos os professores receberam o mesmo ao fim do 3º COC, entregue como proposta de reflexão...lembram?

Você poderá enviar sua questão, até 5/12 com interpretação de gráficos variados, tabelas, correlação de dados ...

Lembre-se: todas as turmas, de todas as séries, farão a mesma prova.

A prova tem data prevista para ser aplicada no dia 9/12, logo após de saborearmos uma merenda com caráter especial.

obrigado pela atenção.

Profº Luiz Carlos Torres

DIRETOR GERAL

MAT.08396616

C.E. Vicente Licínio Cardoso

METROPOLITANA VI

Município do Rio de Janeiro

Ps. aos que não possuem o texto em questão enviaremos ainda hoje até o final do dia para grupo.

Figura 22: Convocação de alunos para a “Prova Pedagógica”

Colégio Estadual Vicente Licínio Cardoso

AVISO IMPORTANTE

NO PRÓXIMO DIA **09 DE DEZEMBRO DE 2011** (PRÓXIMA SEXTA FEIRA) SERÁ REALIZADA PROVA PEDAGÓGICA.

O QUE VENHA SER A PROVA PEDAGÓGICA? ELA SERÁ UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO CONJUNTO DE TODAS AS DISCIPLINAS DOS PROFESSORES QUE SE PROPUSERAM ELABORAR ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O TEMA DE RACISMO E INTERPRETAÇÕES DE AFRODESCENDÊNCIA EM NOSSA SOCIEDADE.

ALUNOS. ESSA PROVA SERVIRÁ DE BÔNUS AOS QUE TENHAM DIFICULDADES EM ALGUMAS DISCIPLINAS; COMO TAMBÉM AOS ALUNOS QUE VIERAM TRANSFERIDOS EM SITUAÇÃO DE NÃO ENCONTRAR EM NOSSA U.E ALGUMAS MATÉRIAS DE SUAS ESCOLAS DE ORIGEM.

ASSIM FAÇAM A PROVA. FAÇAM MEMÓRIA SOBRE O TEMA 'RACISMO E AFRODESCENDÊNCIA'. E LEIAM O TEXTO QUE LHE SERÁ DADO PARA FORMALIZAR NOSSO PROJETO DO 4ª BIMESTRE NA PROVA EM QUESTÃO. SERÁ REALIZADA PROVA PEDAGÓGICA

Carlos Torres
 Diretor Geral
 Matrícula 830.661-8
 U.A. 18-1515

Luiz Carlos Torres
 Diretor Geral
 Matrícula 830.661-8
 U.A. 18-1515

Figura 23: “Prova Pedagógica” (parte1)



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO
METROPOLITANA VI
COLÉGIO ESTADUAL VICENTE LICÍNIO CARDOSO
PROVA PEDAGÓGICA 4º BIMESTRE “RACISMO, NÃO”!

LEIA ATENTAMENTE AS QUESTÕES ABAIXO E MARQUE A RESPOSTA CORRETA NO CARTÃO RESPOSTA QUE ESTÁ NA PRIMEIRA PÁGINA DESTA AVALIAÇÃO. NÃO UTILIZE LÁPIS PARA O PREENCHIMENTO DO CARTÃO RESPOSTA NÃO RASURE O CARTÃO RESPOSTA GESTÃO ProF LUIZ CARLOS TORRES -

QUESTÃO N.º. 1: Atualmente o uso de palavras da língua inglesa é muito frequente na nossa língua portuguesa.

“Independentemente das explicações sociais, contudo, toda vez que analiso os negros nos ônibus (ainda bem que ninguém mais faz isso) estou fazendo racial profiling”. É tomar a raça como base de suspeita. É racismo. Sou, portanto, racista.

(Artigo retirado do Blog do Ximenes na data de 12 de julho de 2009).
www.oglobo.com.br/pnlne/blogs/ximenes

Leia atentamente o trecho acima e marque a **ÚNICA** alternativa correta:
RACIAL PROFILING significa:

(a) Perfil racial (B) Preconceito racial (c) Superioridade racial (d) Discriminação racial

QUESTÃO N.º. 2: Comparação de Rendimentos Mensais Padronizados por 40 Horas de Trabalho em Setembro de 1998.

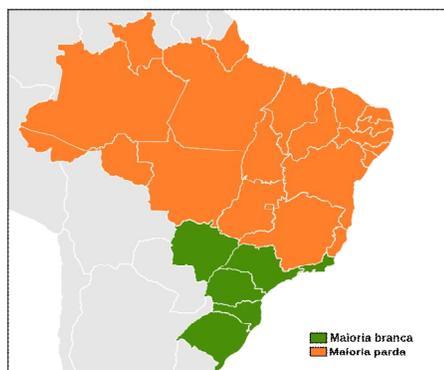
Grupo	Renda Mensal em Reais
Homens brancos	726,89
Homens negros	337,13
Mulheres brancas	572,86
Mulheres negras	289,22

Fonte: Microdados das PNAD padronizados pelo IPEA.

Analise os dados da tabela acima e marque a opção **CORRETA**:

- Um casal negro tem renda maior que um homem branco.
- Os rendimentos das mulheres negras são superiores a 60% das mulheres brancas.
- Homens e mulheres brancos recebem o dobro de homens e mulheres negros.
- Homens negros, mulheres negras e brancas recebem juntos mais que homens brancos.

QUESTÃO N.º. 3: Observando o mapa abaixo, podemos dizer que os estados que apresentam um percentual maior de população que se auto-declara negra / parda são:



Mapa brasileiro por porcentagem de raça ou cor, segundo pesquisa do IBGE em 2009.

Figura 23: “Prova Pedagógica” (parte2)

- a) Os Estados da região Nordeste;
- b) Os Estados da região Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul;
- c) Os Estados da região Centro-Oeste;
- d) Os Estados da região Norte, da região Nordeste, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo;

QUESTÃO N.º 4: O filme "Quanto vale ou é por quilo?" assistido durante a atividade em comemoração ao dia da 'Consciência Negra', estabelece, do início ao fim, uma relação temporal entre o passado e o presente, destacando um elemento que parece integrar duas épocas de nossa história e que se mostra ainda bastante atual.

Assinale, entre as opções abaixo, a qual destes elementos o filme constantemente se refere:

- a) corrupção
- b) homofobia
- c) racismo
- d) nacionalismo

QUESTÃO N.º 5: Um determinado clube de futebol carioca é considerado por alguns pesquisadores e muitos jornalistas, o clube que enfrentou outros grandes clubes, na década de 20 do século passado, para ter na sua equipe jogadores negros... E de certa forma esse clube ostenta pela mídia o título de ter sido o primeiro clube no Brasil a acreditar no talento dos negros. Uma afirmativa dessa natureza merece discussões atentas para afirmar que um determinado clube esportivo valorizou o negro, mas nesse momento apenas responda qual dos grandes clubes carioca é conhecido como o clube que lutou contra a segregação do negro no futebol?

- a) Fluminense Sport Club
- b) Vasco da Gama
- c) Clube de Regatas do Flamengo
- d) Botafogo de Futebol e Regatas

QUESTÃO N.º 6: O menino **Joaquim Barbosa**, nasceu pobre, arrimo de família no interior de Minas Gerais, primeiro filho dentre os oito, com pai pedreiro e mãe doméstica, partiu para Brasília sozinho e aos dezesseis anos se empregou numa gráfica. Sempre estudando em colégio público terminou o “ensino médio”, entrou na Universidade de Brasília, no curso de Direito onde também fez seu mestrado. Estudou em Paris onde fez seu doutorado. Foi professor da UERJ, da Universidade de Colúmbia em Nova Iorque e da Universidade da Califórnia. Fala inglês, francês, alemão e espanhol. Toca piano e violino. Hoje é o primeiro negro a ser ministro do Supremo Tribunal Federal.

Após ler as linhas 41,42 e 43 do texto, assinale a única opção correta:

- a) Negros e não negros aparecem na mídia e são conhecidos da mesma forma mesmo quando não estudam bastante.
- b) Não interessa muito conhecer o quadro de ministros que representam nosso país nas decisões políticas fundamentais.
- c) As barreiras ideológicas são colocadas para mascarar o número real de negros com diploma universitário.
- d) Não existe isso! Todo mundo entra na universidade.

QUESTÃO N.º 7: De acordo com o texto linhas 54 a 59 pessoas negras são estranhas na Praça do Jôquei no bairro da Gávea. Analise a tabela abaixo que diz respeito ao IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, que trata da qualidade de vida nos bairros do Rio de Janeiro e assinale a única opção correta:

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH
BAIRROS DO RIO DE JANEIRO

BAIRROS	POSIÇÃO NO RANKING	IDH
GÁVEA	1 / LIDERA O RANKING	0,970
LEBLON	2	0,731
HUMAITÁ	7	0,726
MARÉ	123	0,722
ACARI	124	0,720
ALEMÃO	126 / ÚLTIMO LUGAR	0,711

Fonte IBGE / Wiiro.com.br

Figura 23: “Prova Pedagógica” (parte3)

- a) Pessoas negras são “estranhas” em bairros com IDH mais alto, pois são geograficamente comuns em ambientes com qualidade de vida com índices bem menores.
 b) Tanto negros como não negros podem ocupar espaços sem serem discriminados.
 c) Acari e Complexo do Alemão têm o maior índice de qualidade de vida por abrigar a população indígena.
 d) Os Complexos do Alemão e da Maré, de maioria populacional negra, têm ótimos índices de desenvolvimento humano.

QUESTÃO N.º. 8: Leia o poema a seguir e responda ao solicitado:

Método Científico

Qual é a constituição de uma lágrima?
 A constituição de uma lágrima varia de raça para raça?

Rômulo de Carvalho observou uma lágrima de uma pessoa de raça negra.

O professor recolheu uma lágrima, para analisar, dentro de um tubo de ensaio. Observou-a atentamente, utilizou vários instrumentos de trabalho como: ácidos, bases, sais e drogas. Experimentou tanto a frio como a quente, mas deu sempre o mesmo resultado.

Durante todas as experiências, o resultado foi sempre o mesmo. A lágrima continuava a revelar, o que Rômulo de Carvalho concluiu: que não há diferença entre raças, nem em termos de sentimentos.

Antônio Gedeão

Qual das alternativas abaixo apresenta um exemplo de ácido, base, sal, respectivamente:

- a) HCl; NaOH; NaCl. b) H₂O; CO₂; H₂SO₄. c) H₃PO₄; LiOH; H₂O₂. d) MgCl₂; CH₄; BaCl₂.

QUESTÃO N.º. 9: Quando o autor afirma “*ser o único racista no Brasil*” ele adota uma idéia de...

- a) crítica b) lamentação c) ironia d) orgulho

QUESTÃO N.º. 10: A Lei de Diretrizes e Bases, em seu Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional -, preconiza que o ensino seja ministrado respeitando-se o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

A Lei Estadual 4151/2003, ao estabelecer cotas para ingresso de estudantes carentes nas universidades públicas estaduais do Rio de Janeiro, com vistas à redução de desigualdades étnicas, sociais e econômicas, e a fim de cumprir esse princípio, em seu Artigo 5º, assim distribui o percentual de vagas:

20% para estudantes oriundos da rede pública de ensino;
 20% para negros;
 5% para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, e integrantes de minorias étnicas.

Com base no texto acima, imaginando-se uma população de 1232 alunos selecionados, quantos de raça negra, estudantes da rede pública e portadores de deficiência poderiam ingressar no sistema de educação superior com base nas cotas discriminadas por lei?

- | | |
|--|--|
| a) 246 para estudantes
246 para negros
61 para deficientes | b) 245 para estudantes
246 para negros
61 para deficientes |
| c) 132 para estudantes
132 para negros
61 para deficientes | d) 246 para estudantes
246 negros
63 para estudantes |

Carta 6: Comunicação aos professores sobre a definição de horário para 2012**FW: Quadro de Horário 2012 / Conselho de Classe e recomendações**

Sábado, 10 de Dezembro de 2011 12:15

Corpo da mensagem

From: luiztorres@prof.educacao.rj.gov.br
 To: professoreslicinio@groups.live.com; helia.freitas@prof.educacao.rj.gov.rj;
 jg_braga@hotmail.com
 CC: leonardotrotta@globo.com
 Subject: Quadro de Horário 2012 / Conselho de Classe e recomendações
 Date: Sat, 10 Dec 2011 13:57:36 +0000

Caros professores da Vicente Licínio Cardoso estamos num momento difícil e conturbado devido à diminuição de disciplinas (projetos) e redução de tempos para filosofia, sociologia, inglês em nossa grade de ensino médio regular de 2012. Pois bem, muito essa direção alertou sobre atrasos e faltas e o quanto esse procedimento influia, entre outras coisas, na dispersão de alunos. Evasão é sintoma crônico no estado, mas causas pontuais, em algumas UE's, têm particularidades que é de nossa competência ver e analisar para melhor tratá-la num segundo momento. Então, espero que os professores que não têm condições de se encontrar na escola no horário real e oficial das 18h30min. para as primeiras aulas, tragam alternativas saudáveis para ajudar na composição do novo horário. Pedi a Prof^a Semíramis que me oferecesse um esboço de horário para 2012, por conhecer melhor esses tramites na UE (durante muito tempo a professora montou na escola horários, antes de nossa chegada). Mas já de antemão lhes digo que ele será alterado e refeito a realidade das anotações dessa direção, que agora conduzirá integralmente o novo horário e as permanências. Ao excesso de atrasos e faltas que foi em demasia nesse ano letivo de 2010 iremos combater com a lei e a regra vigente pela gestão de pessoas. Foi recomendado que todo o professor que chegasse à escola assinasse na secretaria (ou direção) o ponto e comunicasse sua chegada. Alguns fizeram e uma maioria nem tomou conhecimento desta recomendação. Para esses garanto que o tempo inicial de aula não será antes das 19h30min. Espero que todos tenham consciência que esse ano de 2011, foi o que posso dizer integral dessa gestão. 2010, quando chegamos por fins de agosto encontramos muitos vícios e princípios que dentro de um padrão mínimo de ética era abominável. Mudamos muito. Mais precisamos mudar e melhorar muito mais. Então, nosso conselho está marcado para o dia 14/12 (primeira fase) com previsão de início às 19 horas. Dia 19/12, no mesmo horário, caso seja de extrema necessidade fecharemos todas as pendências no último COC oficial. Tragam sugestões, diários e expedientes de avaliações o mais atualizados possíveis. O professor que não lançar suas notas no conexão, embora oficialmente de recesso a partir do dia 20 de dezembro para SEEDUC, para nossa gestão continuará em débito nas suas obrigações com a U.E.

um cordial boa tarde de sábado para todos. Estou na unidade esperando entrega dos livros didáticos que serão usados para 2012.

Prof^o Luiz Carlos Torres
 DIRETOR GERAL
 MAT.08396616

C.E. Vicente Licínio Cardoso
 METROPOLITANA VI
 Município do Rio de Janeiro

“Aquele que pede tem que saber ofertar – Cubano de La Roya”

ÁLBUM DE FOTOS

10.1 Escola de Dentro

Figura 24: Vista da rua principal na direção leste



Figura 25: Entrada da Escola



Figura 26: Predio principal



Figura 27: Quadra**Figura 28: Interior da quadra****Figura 29: Mini anfiteatro aberto**

Figura 30: Campo de futebol com arquibancadas laterais



Figura 31: Vista dos fundos do terreno



Figura 32: Vista do segundo prédio anexo abandonado



Figura 33: Vista do primeiro prédio anexo abandonado



Figura 34 I: Vista da sala de atendimento médico dentário abandonada I



Figura 34 II: Vista da sala de atendimento médico dentário abandonada



Figura 35: Vista do entorno



Figura 36: Vista de uma das entradas da favela do Barbante



Figura 37 I: Registros de atividades culturais da escola

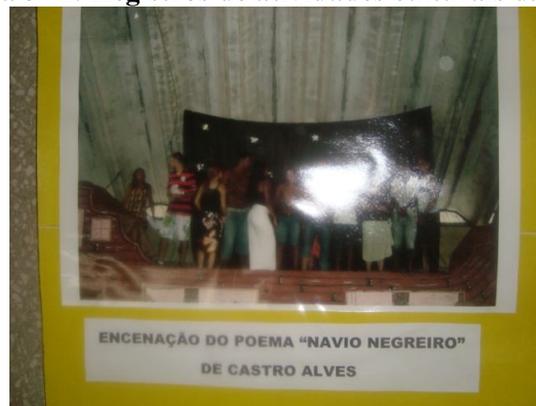


Figura 37 II: Registros de atividades culturais da escola



Figura 38: Informe de atividades desportivas



10.2 Escola do Lado A

Figura 39: Entrada principal da Escola do Lado A



Figura 40: Entorno Escola do Lado A



Figura 41: Corredores da Escola do Lado A



Figura 42: Cozinha da Escola do Lado A



Figura 43 I: Sala de arquivos da Escola do Lado A



Figura 43 II: Sala de arquivos da Escola do Lado A



Figura 44: Sala de informática da Escola do Lado A



Figura 45: Detalhe do mural na Escola do Lado A



Figura 46 I: Vista do Morro Conceição e da Prainha na Praça Mauá por entre as salas de aula



Figura 47 II: Vista do casario no entorno da Escola do Lado A



Figura 48: Decreto transformando a EEES Vicente Licínio Cardoso em CE Vicente Licínio Cardoso

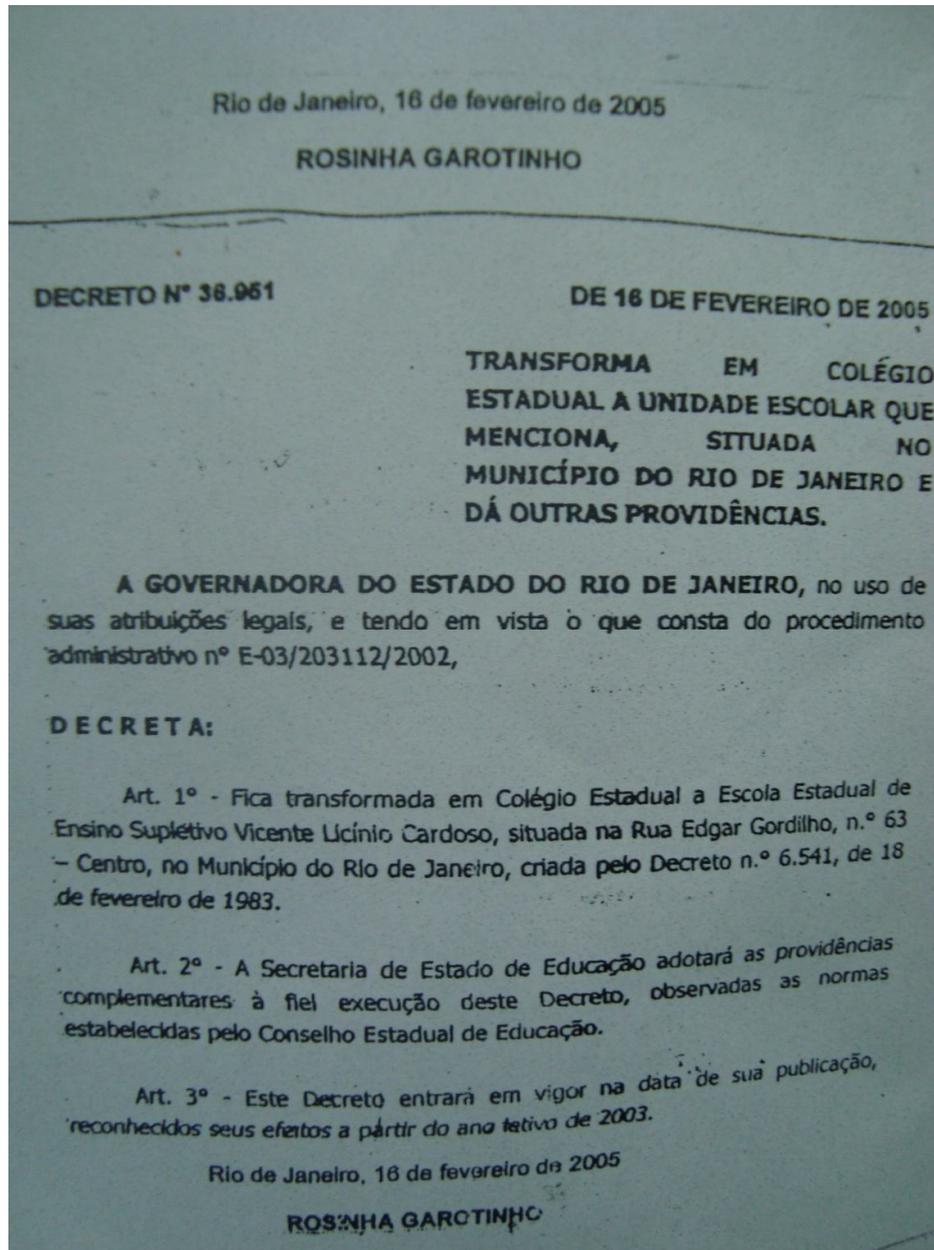


Figura 49: Missão do projeto político pedagógico da escola

MISSÃO	Oferecer uma formação norteada pelos princípios do respeito à pessoa humana, a liberdade e no direito a aprendizagem efetiva por parte dos alunos
VISÃO DE FUTURO	Ser um referencial democrático que possibilite a expressão dessa postura não só por parte do corpo discente, como também, por todo corpo docente, funcionários e comunidade, sendo reconhecida pela alta qualidade de ensino.
VALORES	Assegurar princípios de igualdade e liberdade e uma compreensão cidadã de direitos e deveres na formação do indivíduo na interação com o corpo social a qual pertence.

Figura 50: Publicação de notícia em imprensa de grande circulação sobre a relação da comunidade com o patrimônio



Figura 51: Mobilização civil pela escola de ensino médio na região portuária



Figura 52 I: Aspectos do MCF da escola denunciados pelo diretor em função das excessivas faltas entre os professores

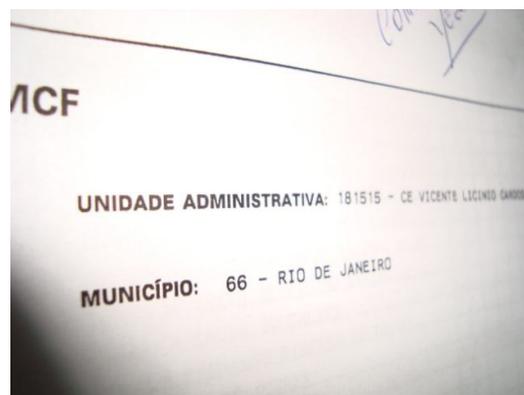


Figura 52 II: Aspectos do MCF da escola denunciados pelo diretor em função das excessivas faltas entre os professores

The image shows a grid with columns numbered 01 to 30 and rows labeled 'DANCEI', 'ELAS', and others. Red handwritten marks, including numbers like '20', '21', '22', '23', '24', '25', '26', '27', '28', '29', '30', are scattered across the grid, indicating specific days of absence for various teachers.

Figura 53: Anúncios de mural para inserção dos alunos no mercado de trabalho

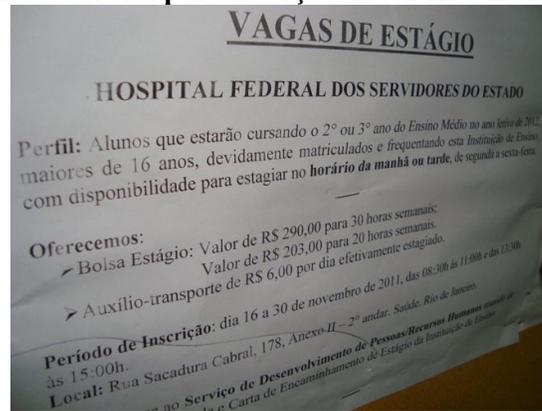


Figura 54: Premiação de aluno pela SEE/RJ

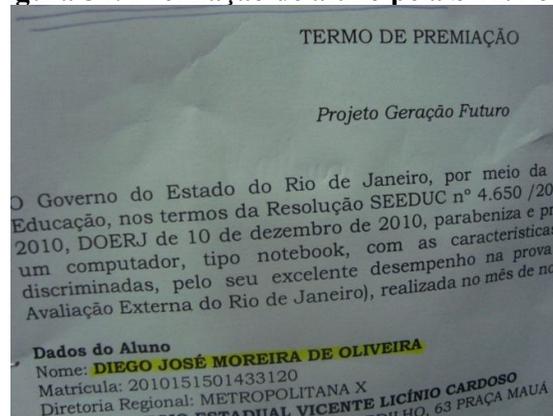


Figura 55: Divulgação de exposição de fotos do Fotógrafo Maurício Hora morador do Morro da Providência e parceiro da escola



Figura 56: Divulgação do Projeto Porto Maravilha

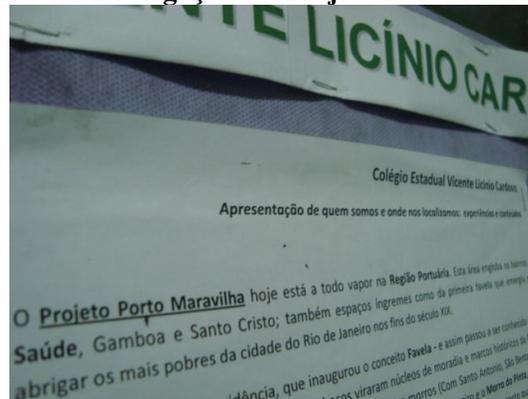
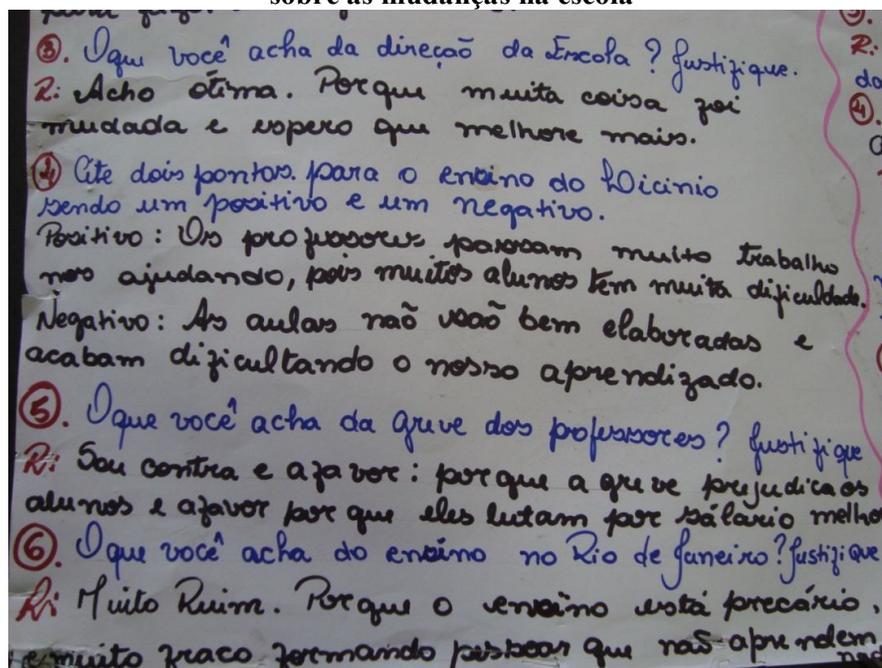


Figura 57: Detalhe de trabalho discente da disciplina de sociologia com impressões sobre as mudanças na escola



10.3 Escola Santa Maria

Figura 58: Vista da entrada principal, entorno da Escola Santa Maria e da entrada lateral da UEZO



Figura 59: Vista parcial do estacionamento da Escola Santa Maria



Figura 60: Saída de alunos do ensino fundamental



Figura 61: Saída de alunos da formação de professores



10.4 Escola do Centro

Figura 62: Vista interna do prédio principal



Figura 63: Sala dos professores



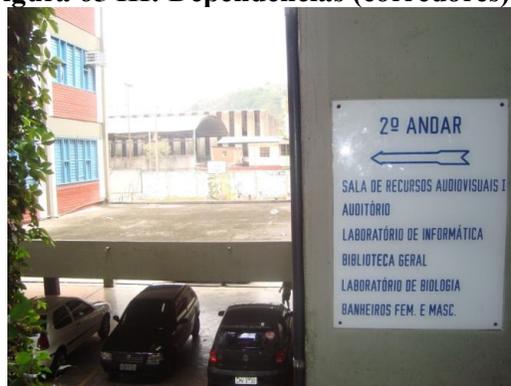
Figura 64 I : Dependências (pátio)**Figura 64 II: Dependências (pátio)****Figura 65 II: Dependências (quadra de uso comum EM tec. e EF)****Figura 65 III: Dependências (corredores)**

Figura 65 III: Dependências (corredores)**Figura 65 V: Dependências (corredores com rede wireless)****Figura 66 I: Murais (questões de identidade)**

Figura 66 II: Murais (questões de identidade)

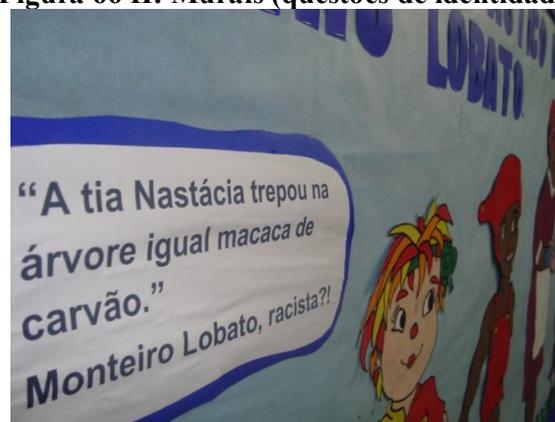


Figura 67: Murais para fotografias discentes e docentes



Figura 68 I: Murais de mobilização para o ENEM

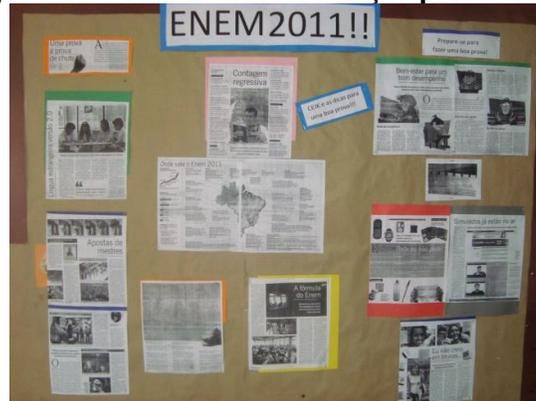


Figura 68 II: Murais de mobilização para o ENEM (detalhe)

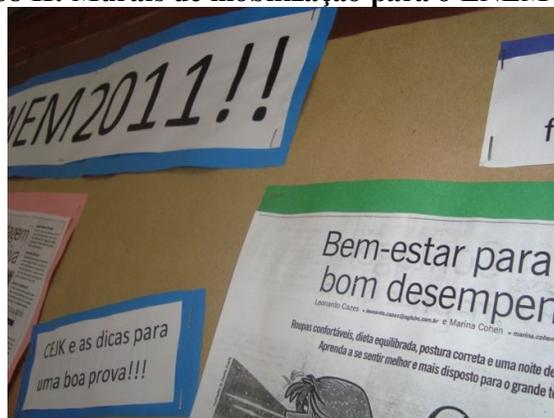


Figura 69: Vista parcial do alto do Morro da Providencia por entre os corredores da Escola do Centro



Figura 70: Vista parcial do alto do Bairro de Fátima por entre os corredores da Escola do Centro

